

Transcrição de Entrevista nº 18

E – Entrevistador

E18 – Entrevistado 18

Sexo – Masculino

Idade – 29anos

Área de Formação – Técnico Superior de Serviço Social

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Embora queiramos fugir ao conservadorismo, existe diferença na educação do homem e mulher... De facto, existe uma melhoria continua pela igualdade, mas como podemos comprovar existe sempre a mulher que é mais protegida que o homem, pois está sempre mais exposta a ser alvo de críticas que no mundo masculino não se agravam de certa forma... não tomo isto como uma atitude “machista”, encaro-a como a realidade, e como espero vir a ter filhos sei seguramente ou tentarei medir as distâncias entre uma educação e outra.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Não, tanto que a nível profissional estou numa área que é encarada como feminina...

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais “femininas/masculinas”?

Sim... embora haja sempre homens e mulheres nos mais variados cursos, constatamos que existe uma supremacia masculina no que toca à tecnologia, tendo como exemplo a engenharia mecânica ou informática... Tal como na minha área (serviço social), a população normalmente aguarda por uma mulher, em engenharias tecnológicas é identificado para o homem... Saliento que não é regra, mas que existe uma maior adesão a determinados cursos pelos dois sexos, é uma realidade.

E - Qual foi a motivação para a escolha da profissão?

Relativamente esta questão, sempre me vi mais virado para as tecnologias, vindo de um curso técnico-profissional de multimédia, passando por um curso técnico de informática e acabando por ir para licenciatura em serviço social... no que diz respeito à escolha da área de licenciatura, fiz uma avaliação dos cursos existentes na minha cidade e candidatei-me apenas a dois deles, ficando no que me pareceu mais viável e claro, que me poderia sentir melhor a desempenhar.

E - No contexto académico como explica a ausência de homens de áreas mais humanísticas, sociais e de educação?

A única explicação possível, para mim, será a da influência ao longo da construção de cada ser ao longo do tempo... no caso do sexo masculino é trabalhado mais nesse molde pelo que o produto final no geral será vocacionado para essa mesma área tecnológica e não humanística. Acho que a vivência e experiência masculina são diferentes da feminina a qual desempenha um papel fulcral na escolha da área de trabalho futura.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

Sim, poderá condicionar... no meu caso, posso referir que ao longo da vida académica sempre pensei em tecnologias tendo influência por parte de amigos e familiares para a mesma... acabei por entrar em contradição uma vez que depois escolhi uma outra área totalmente diferente, mas na minha opinião já temos áreas *standard* para homens e mulheres.

Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Sim, os homens continuam a ter uma maior percentagens nesta área... para explicar (hum) acho que se ao passado, tendo exemplos como Ford na engenharia mecânica, ou mesmo pegando na actualidade, onde podemos constatar, a Microsoft por Bill Gates ou a Apple com Steve Jobs. Só de falarmos destes gigantes da tecnologia,

verificamos que os promotores são homens. Assim, podemos verificar que existe uma pré-influência para as tecnologias para o sexo masculino.

Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

Uma vez mais refiro que não é regra... mas de facto verifica-se nas estatísticas que existe uma maior adesão do público feminino para as áreas humanísticas e da saúde... mas não considero que a escolha seja por complexidade das áreas, mas sim por escolhas e influências que a nossa sociedade vai sofrendo ao longo do tempo, tanto que presentemente já existe alguma percentagem de adesão aos variados cursos dos diversos sexos...

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

Na minha opinião será mais por estar enraizado na sociedade e cultura... não acredito que uma mulher não tenha aptidão para a vanguarda da tecnologia, mas no geral ela vocaciona-se para áreas humanísticas. Estas duas áreas são quase como dois extremos, onde por um lado existe nitidamente uma adesão do público masculino e no outro lado o feminino.

E - por se encontrar numa profissão identificada como feminina, alguma vez se sentiu desvalorizado?

Pela minha experiência na área, verifiquei que algumas vezes determinados famílias esperavam alguém do sexo feminino, acabando por aceitar a minha presença, apenas não tinham hábito de ver alguém do sexo masculino a desempenhar aquela função... mas nunca interferiu com o meu trabalho essa questão...

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres? Porquê?

Por experiência própria e visto que frequentei uma licenciatura onde predominava o sexo feminino, verifiquei que existe mais conflitos entre elas, do que

eles... (hum) dou mérito à organização e capacidade de luta, mas no que toca ao conflito entre as mesmas, era criado rapidamente e por situações que eram um mal menor. Por algum motivo esse público tinha preferência em ter um elemento pelo menos do sexo masculino no grupo de trabalho...

12 – O que pensa das políticas de igualdade de género vigentes no país? São suficientes? Reconhecidas? Transmitidas? Visíveis e valorizadas?

Na teoria sim, na prática não... Existe um conhecimento de toda essa estrutura e do seu funcionamento, havendo nítidas melhoras com o passar dos tempos, pois cada vez mais existe essa dita igualdade, ficando sempre uma “corrente de ar” que corta essa tentativa de igualar, não ficando o público feminino isento de culpas, pois mostra uma certa resistência à mudança.

E - Acredita existir mais barreiras/ ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres? Como explica na sua perspectiva este facto?

Sim existe mais barreiras... (hum) pegando pelo princípio pela própria educação acabando no que está enraizado na nossa cultura... há situações que funcionam desta forma e não de outra, sabendo das boas capacidades do sexo feminino há sempre necessidade de criar grupos homogêneos e talvez como mais elementos do sexo masculino reconhecido como o sexo forte... Uma vez mais realço, não se trata de machismo, é o que está inserido na nossa cultura, pois existem muitas tarefas que estão quase como que estipuladas para os homens.

E - No que refere ao espaço doméstico, existe partilha das tarefas domésticas?

(Hum) no meu caso alguma... No passado podemos verificar que cada vez mais o homem se aproxima, das tarefas que até então estavam única e exclusivamente para o sexo feminino... mas na minha perspectiva, os homens começam a ajudar, pois ao contrário das barreiras que são criadas às vezes às mulheres, quer a nível profissional quer a cultural, é o sexo masculino que consegue aproximar-se do espaço feminino...

E - No que refere à assimetria entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança? Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens? Quais?

Sinceramente não acredito, pois existe esse mundo e essa resistência que ainda pertence ao sexo masculino...

E - Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens? Quais?

Sim, até porque poderiam sem dúvida alguma ver a situação de outro prisma.

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

A meu ver acho que de grosso modo existe uma questão transversal, desde o passado até ao presente, implicitamente os valores culturais vão-se mantendo... só havendo um novo moldar que permita a ambos os sexos entrar num terreno que até então pertencia só a um deles... acredito que caminhamos no sentido da igualdade mas ainda existe muita resistência de ambos os lados à mudança.

Muito Obrigado!